

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

MARIA JOSÉ SENA OTONI

**DEMANDA POR EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL
AMÉRICO RENÊ GIANNETTI**

CONTAGEM-MG

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

MARIA JOSÉ SENA OTONI

**DEMANDA POR EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL
AMÉRICO RENÊ GIANNETTI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica da Faculdade de Educação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Educação de Jovens e Adultos.

Pós-graduanda: MARIA JOSÉ SENA OTONI

Orientadora: Professora Dra. Analise da Silva

CONTAGEM-MG

2019

O88d

Otoni, Maria José Sena, 1984-

Demanda por educação de Jovens e Adultos na escola municipal Américo Renê Giannetti [manuscrito] / Maria José Sena Otoni. - Belo Horizonte, 2019.

40 f., il.

Trabalho de Conclusão de Curso -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientador: Analise da Silva
Inclui anexo e bibliografia.

CDD- 374.012

Catlogação da Fonte* : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivaney Duarte. CRB6 2409

(Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica[†].)

* Ficha catalográfica elaborada com base nas informações fornecidas pelo autor, sem a presença do trabalho físico completo. A veracidade e correção das informações é de inteira responsabilidade do autor, conforme Art. 299, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940 - "Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita..."

† Conforme Art. 297, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940: "Falsificar, no todo ou em parte, documento público, ou alterar documento público verdadeiro..."

FOLHA DE APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO OCTINGENTÉSIMO DÉCIMO QUINTO TRABALHO FINAL DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “**Demanda por Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Américo Renê Giannetti**”, do(a) aluno(a) **Maria José Sena Otoni**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Analise de Jesus Silva (orientador) e Ramuth Pereira Marinho -----, Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, atribuindo-lhe a nota 98, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Luciana Gomes da Luz Silva, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Maria José Sena Otoni Registro na UFMG: 2018752507
Maria José Sena Otoni

Analise de Jesus Silva
Analise de Jesus Silva
Professor(a) Orientador(a)

Ramuth Pereira Marinho
Ramuth Pereira Marinho
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Luciana Gomes da Luz Silva
Luciana Gomes da Luz Silva
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

À minha querida escola EMARG.

AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo incentivo.

Ao meu esposo, pelo seu carinho e incentivo constante.

À minha grande orientadora, Analise, pela sua incansável luta pela EJA e sem a qual este trabalho jamais seria possível.

E a todos (as) os (as) colegas de curso, pela motivação e crescimento coletivo.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo apontar possibilidades de continuidade de estudos a familiares de estudantes da Escola Municipal Américo Renê Giannetti que não completaram a Educação Básica. O respectivo objetivo se baseou na necessidade que vejo de se visibilizar a EJA e de reconhecê-la como direito do cidadão. Buscando alcançar tal objetivo, foram realizadas ações com esses familiares, que envolveram: (a) análise de demanda através de questionário, (2) reflexões sobre voltar a estudar e sua importância, e (c) divulgação de escolas que ofertam Educação de Jovens e Adultos (EJA) na regional onde a escola se localiza. Nessa perspectiva, foi feita ainda uma reflexão com algumas professoras da instituição sobre como percebem a EJA, bem como foi enviada uma carta explicativa sobre essa demanda e solicitação de abertura de turma na respectiva instituição à Gerência da Educação de Jovens e Adultos, à Regional Nordeste da Prefeitura de Belo Horizonte e ao Gabinete da Secretaria Municipal de Educação (SMED). Para legitimar o objetivo deste trabalho, seus achados e sua conclusão, apresentam-se dados sobre o analfabetismo em Belo Horizonte, impacto que a escolaridade tem na vida familiar do (a) cidadão (ã) e algumas considerações sobre o campo do direito, que traz a Pauta Nacional da EJA e o Parecer nº 093-02, aprovado pelo Conselho Municipal de Belo Horizonte, que regulamenta desde 2002 a Educação de Jovens e Adultos nas escolas municipais de Belo Horizonte. Os resultados obtidos me mostraram que é extremamente necessário fomentar ações que visibilizam a EJA, pois a partir destas se aumentam as chances de se expandir e oferecer turmas de EJA e abre espaço para o entendimento da necessidade da EJA ainda nos tempos atuais. Este trabalho traz ainda como conclusão que as ações aqui descritas se configuram como uma tentativa de legitimação do direito do cidadão a continuar ou iniciar seus estudos em qualquer época da vida e da necessidade de se enxergar na oferta e na divulgação da EJA essa constatação desse direito.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Direito à escolarização de Jovens e Adultos. Demanda por oferta de turmas de EJA.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 8 |
| 1.1 | APRESENTAÇÃO..... | 8 |
| 1.2 | JUSTIFICATIVA | 10 |
| 2 | DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PLANO DE AÇÃO.. | 12 |
| 2.1 | ANÁLISE DAS ATIVIDADES REALIZADAS..... | 14 |
| 3 | EXPLORANDO OS DADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO..... | 17 |
| 4 | DIALOGANDO COM A PAUTA NACIONAL DA EJA..... | 20 |
| 5 | SITUANDO O PARECER DA EJA DO CME DE BELO HORIZONTE ACERCA DAS AÇÕES REALIZADAS NESSE TRABALHO DE CONCLUSÃO..... | 21 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 23 |
| | REFERÊNCIAS | 24 |
| | APÊNDICES..... | 26 |
| | ANEXOS..... | 33 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

A educação brasileira vem mudando muito com o passar dos anos em relação ao acesso dos sujeitos à escola. Com as mudanças da sociedade e com o avanço das políticas públicas em prol de uma melhoria da educação, fica evidenciado que é preciso cada vez mais reconhecer que todos somos sujeitos de direitos e que o direito à educação é um deles.

A reflexão de que todos os (as) cidadãos (ãs) têm direito à escolarização ganhou força na década de 1960 com os movimentos sociais da época, que começaram a refletir e agir para que a desigualdade escolar fosse superada. Assim, esse tema ganhou foco, principalmente, com Paulo Freire (1962) que implementou um método de educação emancipadora e realizou com sua equipe uma experiência marcante e conhecida mundialmente: A experiência de alfabetização em Angicos no Rio Grande do Norte, no qual 300 pessoas se alfabetizaram.

A minha própria trajetória na educação me remete ao entendimento do quanto à falta do acesso à educação é excludente e do quanto se faz necessária essa mudança. Quando me formei no Ensino Médio, meu conceito era de que as possibilidades reais de continuar meus estudos eram distantes, uma vez que minhas condições financeiras não permitiam esse investimento, ainda que existissem em mim o comprometimento e a força de vontade para continuar.

Os obstáculos à continuidade dos meus estudos foram muitos e, mesmo sendo transmitido a mim a vida inteira que estudar era muito importante, na prática, eu vivenciava que a educação é fundamental, mas não era para todos. Minha família e professores (as) sempre me incentivaram muito. Porém, nas condições de vida nas quais meus familiares e eu vivíamos (de restrição, pobreza), ficava explícito que cursar uma faculdade era um mundo à parte e que as possibilidades de isso acontecer eram quase nulas.

Entretanto, em meio a milhares de excluídos, eu fui privilegiada e ganhei uma bolsa de estudos financiada por uma associação beneficente. Três alunos do 3º ano do Ensino Médio com as melhores notas receberam dessa associação um valor de R\$ 3.000,00 (três mil reais) para incentivar os seus estudos. Então, depois de muito refletir e por um incentivo de um tio, que era professor, ingressei no Curso Normal Superior, ministrado em Turmalina – MG pela Universidade Estadual de Montes Claros, usando esse dinheiro para pagar a mensalidade. O dinheiro doado pela Associação não daria para manter o curso integralmente,

contudo, logo depois, comecei a dar aulas na rede estadual e pude continuar a financiar os meus estudos.

Quando entrei pela primeira vez em uma escola como professora, foi muito desafiador para mim, principalmente porque ainda estava estudando, mas fui me ambientando e me adentrando no mundo da escola. Um tempo depois, fiz o curso de licenciatura à distância em História, atuei com várias faixas etárias e nunca mais parei de ministrar aulas.

Ao fazer essa análise de minha própria trajetória, evidencia-se para mim a importância de ter pessoas que, de fato, olhem para o cidadão como uma pessoa de possibilidades e que, além de entender isso, promovam essas possibilidades. Sou fruto dessa visão e essa análise me sensibiliza para entender como as pessoas que hoje estão fora da escola, e que na maioria das vezes não conseguem retornar, não o fazem por não darem conta ou porque não querem como muitos julgam, mas sim porque vivem em um sistema excludente, cujas condições de vida não favorecem a continuidade de seus estudos e anulam as chances de uma vida melhor para esses sujeitos.

Ao colocar minha trajetória de dificuldade em ingressar em um curso superior, não tenho a intenção de comparar com as dificuldades vivenciadas por alguém que teve que parar de estudar antes mesmo de completar os primeiros anos de escolarização ou que nunca conseguiu ser alfabetizado (a). Cada ser humano têm suas justificativas para ter conseguido ou não estudar e obviamente cada um tem os seus sofrimentos. O que pretendo com essa análise é confirmar que o acesso à escolarização não se resume a uma questão de maior ou menor vontade ou de mais ou menos empecilhos na vida, e sim a uma sociedade que, de fato, se constitua, possibilitando escolhas a todos (as) os (as) cidadãos (ãs) e não a uma minoria.

Nas minhas experiências como educadora há 14 anos e como fruto da Região do Vale do Jequitinhonha, cuja situação de acesso à escolarização sempre foi tão deficiente, percebo que já avançamos em relação a esse acesso. Todavia, ainda há muito que se fazer com aqueles (as) aos quais o direito foi negado e que hoje já se sentem muitas vezes desmotivados (as) e vivendo em condições que nada favorecem seu retorno à escola.

Lembro-me de que, em uma experiência com uma turma de Jovens e Adultos em minha cidade natal, ficou evidente como os governantes, mesmo proporcionando o acesso à educação, marginalizam os sujeitos. Nessa experiência, os (as) educandos (as) se concentravam em uma sala com condições muito precárias de acessibilidade, materiais escassos. Há falta de comprometimento do governo local com esses sujeitos, oferecendo uma

educação sem qualquer atenção, apenas com o interesse de aumentar vagas de professor (a) para um eleitorado para o qual já havia sido prometido um emprego.

Assim, é importante salientar que não é só oferecer o acesso, mas entender que, sem condições mínimas de aprendizagem, não há como se aprender e refletir sobre qualquer tipo de conhecimento. Ou seja, além de acesso, é fundamental assegurar as condições de permanência desses sujeitos para que se garanta a conclusão de seus estudos.

Reconheço os avanços, mas entendo que é preciso sempre crescer e evoluir mais nesse acesso à escolarização de todos (as). É importante cada vez mais compreender a Educação de Jovens e Adultos como necessária para uma vida mais digna e justa. Desse modo, percebo que divulgar os ideais da EJA para todos (as) da Comunidade se faz imprescindível, principalmente na Comunidade em que atuo, pois lido com os (as) filhos (as) desses sujeitos todos os dias na escola, discuto com eles (as) em reuniões sobre a importância de estudar. Logo, torna-se essencial conhecer mais de perto quem são esses pais, mães ou responsáveis; saber qual o grau de escolaridade deles (as), bem como auxiliá-los (as) na educação de nossas crianças.

Como nos elucida o próprio Paulo Freire:

Entendo a Educação Popular como esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares, capacitação científica e técnica. Entendo que esse esforço não se esquece, que é preciso poder, ou seja, é preciso transformar essa organização do poder burguês que está aí, para que se possa fazer escola de outro jeito. (FREIRE, 1999, p.19).

Nesse entendimento de que todos têm direito à educação, tendo como base a perspectiva da Educação Popular proposta por Freire, é preciso cada vez mais contribuir para uma sociedade igualitária. Compreende-se que isso só é possível quando todos os sujeitos tiverem alcançado essa educação.

Portanto, o foco do Plano de Ação descrito neste Trabalho de Conclusão de Curso foi diagnosticar se existia demanda de Educação de Jovens e Adultos (as) entre os familiares dos (as) estudantes com os quais atuo, na Escola Municipal Américo Renê Giannetti, localizada na rua Jundiáí, 557 - Concórdia, Belo Horizonte – MG.

1.2 JUSTIFICATIVA

Este Trabalho de Conclusão de Curso se justifica pela intenção de conhecer a demanda pela Educação de Jovens e Adultos (as) por parte dos familiares dos (as) estudantes com os quais atuo no Ensino Fundamental, bem como desenvolver ações que contribuam para a reflexão desses sujeitos sobre a importância de se voltar a estudar, e finalmente chamar atenção do poder público sobre locais cujo acesso a essa educação ainda é limitado.

Com este trabalho, foi possível entender algumas condições em que os familiares dos (as) estudantes e eles (as) vivem; o porquê da não continuidade dos estudos por seus familiares e quais possibilidades se apresenta para eles (as) na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte em relação ao acesso à escola.

Partindo dos dados de analfabetismo (2015) existentes em Belo Horizonte, a saber, 54.810¹ (cinquenta e quatro mil e oitocentos e dez), os levantamentos propostos neste TCC se fizeram ainda mais necessários, pois, como se percebe nos dados apresentados sobre analfabetismo, ainda há muitos sujeitos não alfabetizados em Belo Horizonte. Ao se investigar os dados dessa demanda no local em que atuo, abriram-se as possibilidades de intervenção nesse quadro a curto prazo.

Considerando que a educação é direito de todos, mas constatando que esse direito historicamente é negado há muitos, este TCC contribui para reconhecer a necessidade de legitimação desse direito na prática para esses sujeitos, oferecendo aos gestores públicos dados para que compreendam quem são esses familiares dos (as) estudantes, quais necessidades eles (as) apresentam e o que impede esses sujeitos a retornarem à escola.

Logo, pretende-se ainda com este estudo que ele sirva de inspiração para outras unidades escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, com realidades semelhantes à da escola em que atuo, para se atentarem para a realização dessa investigação de demanda de Educação de Jovens e Adultos e que essas escolas possam também contribuir no acesso das famílias ao retorno à escola.

Também como justificativa, apoiei-me na citação estabelecida na V Confitea para a consolidação deste trabalho:

Desenvolver a educação de adultos exige uma ação de parceria entre os poderes públicos em diferentes setores, as organizações intergovernamentais

¹ Dado localizado em <http://www.fae.ufmg.br/neja/index.php/pesquisa>

e não governamentais, os empregadores e os sindicatos, as universidades e os centros de pesquisa, os meios de comunicação, as associações e os movimentos comunitários, os facilitadores da educação de adultos e os próprios aprendizes. Agenda para o futuro (UNESCO, MEC, 2004).

Nessa ótica, a Educação de Jovens de Adultos precisa de gestores que a vejam como necessária, que lutem e se esforcem para melhoria dessa modalidade, mas principalmente que possibilitem que ela esteja acessível a todos.

O Plano de Ação que originou este TCC teve como Objetivo Geral apontar as possibilidades de continuidade de estudos para os familiares das crianças com as quais atuo no Ensino Fundamental (na faixa etária de 15 anos ou mais), que não tiveram a escolarização básica completa. Para alcançar tal objetivo, outros específicos serviram de etapas. Listo-os a seguir:

- Levantar dados dos familiares, a partir de aplicação de formulário diagnóstico, para analisar a demanda de Educação de Jovens de Adultos.
- Apresentar à SMED (Secretaria Municipal de Educação) o resultado dessa investigação, como proposta de intervenção no local, para promover a inclusão desses sujeitos na Educação de Jovens e Adultos.
- Elaborar ações na escola em que atuo para conscientização desses sujeitos quanto ao seu direito à educação e às possibilidades de retorno à escola.
- Propor que a SMED divulgue este Plano de Ação e incentive a sua realização em outras escolas, possibilitando a investigação dessa demanda de Educação de Jovens e Adultos nessas unidades de ensino.

2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PLANO DE AÇÃO

Depois de muito refletir sobre quais ações eu poderia desenvolver na escola em que trabalho e que contribuíssem de alguma forma com a Educação de Jovens de Adultos, foi necessário diagnosticar a demanda pela EJA. Para tal, elaborei as ações descritas a seguir e as executei de acordo com o cronograma proposto.

Quadro 1 – Cronograma de Atividades

| MÊS/ANO DE REALIZAÇÃO | AÇÃO DESENVOLVIDA | SUJEITOS ENVOLVIDOS |
|------------------------------|---|---------------------------------|
| Dezembro/2018 | Aplicação de questionário para diagnosticar demanda de EJA. (APÊNDICE A) | Familiares dos (as) alunos (as) |
| Abril /2019 | Mês da Conscientização Seleção de textos significativos que falem da importância de estudar para serem entregues às famílias. | Familiares dos (as) alunos (as) |
| Maio/2019 02-05-19 | Texto: Qual a importância dos estudos na vida de todos? (ANEXO A) - Entrega do texto na portaria na saída para todas as turmas do turno da tarde da escola. | Familiares dos (as) alunos (as) |
| Maio/2019 14-05-19 | Texto: Voltando a estudar na fase adulta? Como se adaptar aos colegas mais jovens. (ANEXO B) Colagem do texto na agenda de todos (as) os (as) alunos (as) do turno da tarde da escola e orientá-los (las) para que eles (as) mostrem aos pais, mães ou responsáveis. Todos (as) os (as) alunos(as) têm agenda e é a forma mais usual de comunicação da escola com as famílias. | Familiares dos (as) alunos (as) |
| Maio/2109 02-05 a 14-05 | Sensibilização dos (as) professores (as) que atuam no turno da tarde em relação à EJA para uma ação conjunta em prol da EJA. Realização de uma entrevista (APÊNDICE B) com os (as) professores (as) do Ensino Fundamental do turno da tarde | Professores (as) |

| | | |
|----------------------------|---|--|
| | sobre o que sabem sobre a EJA e como a percebem. | |
| Maio/2019 21-05 A 24-05 | Sugestão para que, na reunião de pais que aconteceu naquela semana, os (as) professores (as) do Ensino Fundamental do turno da tarde distribuíssem e refletissem com os familiares dos(as) alunos(as) o texto: “Sempre é tempo de voltar a estudar!” (ANEXO C) | Familiares dos (as) alunos (as) e professores (as). |
| Junho /2019 | Mês do Conhecimento Colagem nas agendas das crianças do Fundamental de uma lista de escolas que oferecem EJA na regional Nordeste, com endereço, telefone e horário de oferta. (APÊNDICE C) | Familiares dos (as) alunos (as) |
| Setembro/2019 | Apresentação à SMED do resultado da análise de demanda por meio da Regional, da Gerência de EJA, enviando-lhe uma carta por e-mail e arquivo com a tabulação do questionário que mostra essa demanda. Na referida carta, foi solicitado também que essa ação de análise de demanda e de reflexão proposta no respectivo trabalho enviado seja divulgada em outras escolas como forma de incentivá-las a procederem de forma similar. (APÊNDICE D) | Gabinete da SMED Gerência da Educação de Jovens e Adultos Regional Nordeste da Prefeitura de Belo Horizonte. |

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

2.1 ANÁLISE DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PLANO DE AÇÃO

Todas as atividades que realizei no Plano de Ação tiveram como intenção primordial contribuir de alguma forma com a Educação de Jovens e Adultos. Para mim, que não estou atuando no momento com a EJA, foi muito desafiador realizar e pensar em qualquer ação que seja. Entretanto me vi adentrando em um campo da educação que até então era somente conhecido muito superficialmente, apesar de já estar na educação há 15 anos.

Ao realizar as ações aqui registradas, enxerguei que nunca tinha visto a EJA como um campo tão grande de possibilidades, e mais, como um direito do (a) cidadão (ã) e o quanto a existência de políticas públicas voltadas para esse público se faz tão necessária.

A primeira ação que realizei, ou seja, diagnosticar se existia demanda de EJA na escola em que atuo, me levou a conversar mais de perto com pais e mães de alunos (as), entender alguns de seus empecilhos para o retorno à escola e perceber que, naquela que é uma escola majoritariamente de alfabetização (atendemos alunos de 1 até 8 anos), se tem um contingente grande de familiares que tiveram que parar seus estudos. Isso me fez refletir o quanto é preciso lutar para que esses pais e mães tenham possibilidades de retorno à escolarização.

A segunda ação que realizei foi enviar para os familiares dos (as) alunos (as) do 1º ciclo do turno da tarde dois textos. Um deles (*Qual a importância dos estudos na vida de todos?*) ressaltava como é importante estudar e como estudar pode ser transformador na vida de uma pessoa.

Já o texto 2 (*Voltando a estudar na fase adulta? Como se adaptar aos colegas mais jovens*) foi enviado a eles(as), porque, em conversa informal com alguns pais e mães, percebi que muitos demonstraram insegurança em retornar à escola por se acharem “incapazes de conseguirem retornar”; outros por terem que frequentar aulas com alunos(as) bem mais novos(as), inseguranças bastante plausíveis para pessoas que ficam muito tempo sem frequentar uma instituição de ensino formal. Nesse sentido, considerei relevante refletir de alguma forma com esses pais e mães sobre esses questionamentos e anseios que percebi durante nossa conversa.

A terceira ação se configurou em conversar com as professoras do turno da tarde do 1º ciclo a respeito de suas impressões sobre a EJA. Refletir com elas, por meio de uma conversa individual (no total foram três professoras referências), sobre o que sabem sobre a EJA, como a percebem etc. (APÊNDICE B). Decidi fazer essa “sensibilização” com as professoras, porque percebo que a EJA encontra resistências em sua oferta e permanência dentro das próprias instituições de ensino, sendo vista por muitos (as) professores (as) como

desnecessários. Muitos (as) profissionais da educação não a percebem como direito de todos e têm uma visão muito negativa da EJA, como nos elucida Arroyo (2005 p. 22-23):

Quanto mais se avançar na configuração da juventude e da vida adulta teremos mais elementos para configurar a especificidade da EJA, a começar por superar visões restritivas que tão negativamente a marcaram. Por décadas, o olhar escolar os enxergou apenas em suas trajetórias escolares truncadas: alunos evadidos, reprovados, defasados, alunos com problemas de frequência, de aprendizagem, não concluintes da 1ª à 4ª ou da 5ª à 8ª série. Com esse olhar escolar sobre esses jovens-adultos, não avançaremos na reconfiguração da EJA.

Além da conversa que tive com as professoras, pedi a elas que refletissem com os pais e mães de seus (suas) alunos (as) na reunião de pais sobre o tema *voltar a estudar*. Entreguei o texto “Sempre é tempo de voltar a estudar!” (ANEXO C). Esse texto retrata as possibilidades que existem hoje para quem quer voltar a estudar, tornando-se bastante informativo ao oferecer informações que muitas vezes não chegam àquelas pessoas que mais necessitam delas.

Outra ação muito importante que realizei foi enviar para as famílias com as quais realizei a pesquisa uma lista de escolas que oferecem EJA na Regional Administrativa Nordeste, com horário, endereço e telefone das respectivas escolas. O objetivo foi divulgar e informar a essas famílias por quais escolas naquela Regional elas podem optar. Penso que, muitas vezes, apesar de a internet estar hoje muito mais acessível às pessoas, a EJA não tem divulgação tão acessível para o público que dela necessita. Logo, enxerguei nessa ação uma forma de contribuir com a EJA divulgando sua proposta (APÊNDICE C).

Na quinta e última ação realizada, elaborei uma carta explicativa para o Gabinete da SMED, para a gerência de EJA e para a Regional Nordeste, explicitando que existe demanda de Educação de Jovens e Adultos em nossa escola. Fiz ainda um pedido de abertura de turmas para a escola onde trabalho, e solicitei-lhes ainda que incentivassem outras escolas da Rede a também analisarem suas demandas de EJA.

Dessa respectiva ação, o único órgão que me deu retorno foi à gerência de EJA (ANEXO D), que se manifestou dizendo que está aberta ao diálogo e se dispõe a conversar sobre a demanda e abertura de EJA em nossa escola. Informou ainda que a “gerência autoriza

a abertura de turmas, em qualquer época do ano letivo, a partir da demanda apresentada pela escola ou comunidade”.

Entendo que os desdobramentos dessa ação necessitarão de uma ação coletiva de pais, mães e professores (as) nos próximos meses para que se consiga, de fato, implementar turmas de EJA em nossa escola, uma vez que, apesar da gerência se colocar à disposição para o diálogo sobre o assunto, ela espera que a comunidade se mobilize e busque essa implementação.

As ações aqui descritas se configuraram como iniciativas para dar visibilidade a EJA e entendê-la como modalidade necessária para devolver aos sujeitos que abandonaram a escola uma oportunidade de continuarem seus estudos e buscarem uma vida melhor. Enfim, a garantia de um direito constitucional.

3 EXPLORANDO OS DADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO

Conforme já explicitado, para se diagnosticar a demanda de Educação de Jovens e Adultos com os familiares das crianças com as quais trabalho, realizei um diagnóstico com 33 (trinta e três) pessoas, sendo uma de cada família. Os dados obtidos me permitiram fazer as seguintes considerações:

Dos entrevistados, 27 (vinte e sete) se autodeclararam como pretos e pardos. Ou seja, a maioria deles (as) são pertencentes à raça negra. Durante a descrição dos resultados coletados na pesquisa, de uma forma geral, percebemos que esse dado é recorrente em várias outras pesquisas já realizadas sobre a dificuldade de acesso do (a) negro (a) à educação.

Em relação a gênero, 27 (vinte e sete) dos responsáveis respondentes na pesquisa são mulheres, confirmando que elas ainda se configuram como a principal responsável por cuidar dos (as) filhos (as). Portanto, é importante que elas tenham acesso à escolarização e consigam perpetuar um ciclo de permanência na escola em sua família.

Quanto à faixa etária dos respondentes, quase metade está entre 20 e 39 anos, e pouco mais da metade está entre 40 e 69 anos. Conforme se verifica, na pesquisa com 33 (trinta e três) pessoas entrevistadas, um total de 15 (quinze) ainda não concluiu a Educação Básica. Assim, ao analisar a faixa etária citada anteriormente (mais da metade está entre 40 e 69 anos), faz-se necessário destacar que, em nosso país, voltar a estudar depois dos quarenta anos é muito difícil, pois exige decisão, empenho e condições favoráveis de permanência. Na

região onde atuo, essa dificuldade ficou confirmada e se apresenta como um problema a ser resolvido, conforme Plano de Ação aqui descrito e analisado.

Das 33 (trinta e três) pessoas entrevistadas, somente cinco declararam que a criança convive com pessoas que têm Educação Superior. Partindo de dados do IBGE (2017), que diz que a escolarização dos pais e mães é decisiva no nível educacional dos (as) filhos (as), os dados indicam que 69% dos (as) filhos (as) cujos pais e mães terminaram a Educação Superior seguiram o mesmo caminho. Assim, fica evidenciada em minha pesquisa a relevância de ter se refletido com os familiares dos (as) estudantes com os quais trabalho sobre a importância de estudar e o impacto que a escolarização tem na vida de uma pessoa, inclusive das crianças dessas famílias.

A mesma pesquisa realizada pelo IBGE (2017) revelou ainda que, entre pais e mães que nunca foram à escola, a chance de um (a) brasileiro (a) alcançar um diploma universitário é de apenas 4,6 %. Nesse sentido, o Plano de Ação que desenvolvi se constituiu como uma ação fundamental para contribuir nessa reflexão sobre os estudos pelas famílias das crianças que atendo, pois o cronograma de atividades realizadas visou proporcionar essa reflexão e apontou algumas possíveis alternativas para quem deseja prosseguir nos estudos.

Em relação a sujeitos que não concluíram a Educação Básica, 25 (vinte e cinco) dos (as) respondentes do questionário informaram- haver pessoas em suas famílias, sendo um total de 34 (trinta e quatro) cidadãos(ãs). Além disso, é possível observar a presença de 8 (oito) pessoas não alfabetizadas nas famílias pesquisadas. Assim, esse dado se tornou muito significativo para corroborar que onde atuo existe demanda para Educação de Jovens e Adultos. Entretanto, essa oferta ainda não é uma realidade da escola.

Quando questionados sobre quais motivos levaram os (as) respondentes a não continuarem seus estudos, dos 15 (quinze) respondentes que não concluíram a Educação Básica, somente 1 (um) entrevistado não quis opinar; os outros 14 (catorze) opinaram conforme Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Motivos que levaram os (as) entrevistados (as) a não continuarem seus estudos

| MOTIVOS | QUANTIDADE |
|--|-------------------|
| Encerramento das aulas no turno noturno da EMHPS | 1 |
| Casamento | 2 |
| Escola longe | 1 |
| Trabalho | 3 |
| Gravidez | 2 |
| Coisas da vida | 1 |
| Questão financeira | 1 |
| Filhos | 2 |
| Bagunça, indisciplina das salas de aulas atuais | 1 |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Os dados obtidos refletem a realidade da maioria das pessoas que tiveram que parar seus estudos em alguma etapa da vida, confirmando a necessidade do poder público, por meio das diversas parcerias, de atuar em prol desses (as) cidadãos (ãs).

Sobre o questionamento “gostariam que na escola em que seus filhos estudam ou na escola ao lado fossem oferecidas turmas de Educação de Jovens e Adultos?”, 30 (trinta) dos 33 (trinta e três) respondentes disseram que “sim”. Essa pergunta foi de muita relevância para o Plano de Ação, analisado neste TCC, pois confirmou qual o grau de interesse do entrevistado pela oferta de turmas de Educação de Jovens e Adultos, mostrando que o local onde se oferta essa modalidade se torna um fator positivo na visão de muitos cidadãos que pararam de estudar.

Outro questionamento bastante relevante para este TCC se apresentou na pergunta que se refere a se o entrevistado gostaria de voltar a estudar. Dos 15 (quinze) respondentes que não concluíram a Educação Básica, 13 (treze) opinaram dizendo que “sim”, que têm interesse em voltar a estudar. Esse dado me possibilitou inferir que, se existe o desejo, a necessidade e

a demanda pelos (as) entrevistados (as) de voltarem a estudar e de ter esse direito legitimado tornou-se ainda mais urgente realizar na escola em que trabalho os objetivos propostos neste TCC.

Em relação ao atual motivo que impede os (as) respondentes de voltarem a estudar, dos 15 (quinze) entrevistados que não concluíram a Educação Básica, 5 (cinco) se posicionaram dizendo que a escola mais próxima é muito longe. Isso me permite enfatizar a importância de se oferecer a modalidade EJA em várias escolas e de esse (dessa) cidadão (ã) conhecer todas as escolas onde atualmente a Rede já tem disponível e que atendem a essa modalidade.

Os outros 10 (dez) respondentes citaram motivos como: criar os filhos, disposição física, horário de trabalho não permite, a vida como está atualmente não permite, falta de interesse em estudar e não querer ficar junto de estudantes mais novos. Todos os motivos citados pelos respondentes me ajudam a entender a complexidade que permeia a vida do (a) trabalhador (a) quanto ao retorno à escola e do papel de facilitadora e de agente que eu, como educadora, posso desempenhar em prol desses indivíduos.

Concordo com o pensamento de Soares (2017, p.18) ao dizer que “a tese de que são poucos os que ainda não se escolarizaram colabora para um olhar estreito sobre as ações necessárias ao atendimento a esse público”.

Entretanto, este trabalho, em um recorte mínimo de entrevistados (as), já nos mostrou que a respectiva frase tão difundida sobre “existir poucos cidadãos que não se escolarizaram” é uma falácia, visto que existe sim, infelizmente, muitos (as) cidadão (ãs) a serem escolarizados (as). Basta se ater aos dados.

Assim, o Plano de Ação que desenvolvi, por meio deste TCC, se configurou ainda mais relevante, pois me mostrou que, mesmo com os avanços já conquistados, ainda se faz necessário avançar e legitimar esse direito garantido constitucionalmente, mas negado em nossas realidades cotidianas.

4 DIALOGANDO COM A PAUTA NACIONAL DA EJA

Ao ler sobre a Pauta Nacional da EJA, proposta nos cadernos de textos do I Encontro Mineiro sobre Educação de Jovens, Adultos e Idosos, constatei o quanto, ao longo dos anos, a

EJA resiste e tenta se manter firme, atuante e legitimando o direito do(a) cidadão(ã), mesmo sendo invisibilizada, pouco financiada e valorizada pelos governos brasileiros de um modo geral.

Mas, ao mesmo tempo em que fiz essa constatação triste, pude entender que os avanços que se têm hoje foram frutos de lutas de muitos (as) que acreditaram e ainda acreditam nessa modalidade como dívida histórica que precisa ser reparada.

Há tantos nomes conhecidos mundialmente, como Paulo Freire e Miguel Arroyo, que muito lutaram em prol da EJA, mas há também tantos nomes desconhecidos que também mantêm vivas as ações de reconhecimento da modalidade EJA. A Pauta Nacional é uma dessas ações, que me direcionaram ao entendimento de que minha ação é de muita valia e está diretamente ligada aos preceitos que essa Pauta orienta.

Assim, destaco aqui três ações que estão elencadas na Pauta Nacional da EJA (2017, p.24-26-28), bem como estão diretamente ligadas a minha proposta de intervenção e se torna mais um motivo para entender que a luta nunca é em vão:

- “Ofertar EJA contribui para o aumento da escolarização de netos e filhos dos trabalhadores”.
- “Fomentar ações que garantam a visibilidade da EJA.”
- “Construção de um diagnóstico da demanda e da oferta.”

As três ações descritas estiveram a todo momento presentes como foco maior deste Trabalho de Conclusão de Curso e nortearam as propostas, as ações e as conclusões aqui apresentadas.

5 SITUANDO O PARECER DA EJA DO CME DE BELO HORIZONTE ACERCA DAS AÇÕES REALIZADAS

O Parecer da EJA de número 093-02 do Conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte aprovado em 2002 é claro quando coloca que:

(...) a Educação de Jovens e Adultos vem se configurando como uma oportunidade de melhoria das condições de vida, de superação da exclusão.

Considerar o país como socialmente justo e democrático pressupõe o acesso de toda a sua população aos direitos sociais fundamentais (p.13-14).

Ao focar essa citação do Parecer, reflito o quanto é frustrante pensar que, mesmo o poder público tendo acesso a essa informação, ainda é tão difícil que ele ofereça a EJA aos sujeitos que precisam e se atente às demandas existentes na cidade de Belo Horizonte, de maneira a garantir o direito dos 54 mil sujeitos analfabetos.

Com o Plano de Ação realizado e descrito aqui, tentou-se novamente alertar o poder público, mais especificamente no caso aqui a Prefeitura de Belo Horizonte, para uma demanda real, legítima e necessitada de oferta de mais turmas, turnos, escolas que ofertem a EJA.

É fato que não vivemos no Brasil neste momento um ambiente favorável ao desenvolvimento e efetivação de políticas públicas, pois os cortes na educação vêm acontecendo dia a dia devido a crises financeira, política e ética. Entretanto, é mais uma vez o(a) cidadão(ã) trabalhador(a) quem tem novamente seu direito negligenciado.

Conforme o Parecer da EJA (2002, p.21) nos traz, “a legislação postula, assim, o compromisso e comprometimento do Estado com a educação, como direito e dever”. Porém, infelizmente, sabe-se que esse direito não é reconhecido. E é embasada nesse Parecer, mais especificamente no texto que trata do direito à educação, apresento a seguir algumas reflexões sobre essa temática.

- 1- Estar no papel não garante que uma lei seja cumprida, mas fortalece a luta pelo seu cumprimento. E é o que legitima também as ações propostas neste Trabalho de Conclusão de Curso.
- 2- Temos no Brasil uma democracia nova. Vivemos por muito tempo regimes que anularam quaisquer chances de se consolidar direitos, e mais, de reconhecê-los como necessários. Mas precisamos de mais Democracia, é fato!
- 3- O Parecer traz que a demanda na área de Educação de Jovens e Adultos “pode ser constatada de formas diversas” (2002, p.22) e neste trabalho foi apresentada uma proposta de demanda legítima.
- 4- Ainda de acordo com o Parecer (2002, p.23), “o poder público tem o dever de assegurar o direito à Educação Básica aos jovens e adultos, sujeitos desse direito”.

Uma das principais ações do meu Trabalho neste Curso de Especialização se configurou em “lembrar” ao poder público de seu compromisso com o povo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, pude perceber que há ainda muitos esforços a serem feitos em prol da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Dar visibilidade a ela não é tarefa fácil e exige persistência.

A Educação de Jovens e Adultos enfrenta as mazelas que todo o ensino pensado para crianças e adolescentes sofre, tais como: falta de infraestrutura, desvalorização profissional, falta de investimentos em vários âmbitos da educação, imprescindíveis para se avançar na educação. Há ainda um agravante maior: a EJA não representa um poder de barganha para os políticos, isto é, nas propostas de governo, sempre se prioriza “educação para as crianças” como forma de chamar atenção do eleitorado. A EJA é proposta secundária e, na maioria das vezes, nem é citada, só é colocada em discussão se for questionada por alguém. Nesse sentido, muitos esforços que se apresentam para melhoria e permanência da EJA encontram barreiras bem mais fortes que outras modalidades da educação.

As propostas de ação aqui desenvolvidas apontam um possível caminho de contribuir com a EJA. Tenho a convicção de que houve a tentativa e que a luta continua.

Pensar em garantias de direitos em um país como o Brasil é bastante complexo, uma vez que historicamente nos constituímos como uma nação extremamente desigual desde a nossa colonização. A luta da EJA para ser valorizada e legitimada reflete nitidamente essa desigualdade.

Mesmo ainda não tendo conseguido o objetivo maior no momento, que é abrir turmas de EJA na escola em que trabalho, continuarei atuando junto ao coletivo da escola, principalmente da gestão, para que essa realidade mude. Participo do colegiado e venho sensibilizando os(as) professores(as) durante os momentos coletivos que temos, fazendo apontamentos, trazendo para eles dados sobre a realidade do país em relação à escolaridade bem como sobre o papel que temos na qualidade dessa escolarização.

Outro apontamento que venho refletindo é sobre o meu papel como docente no reconhecimento da diversidade e o quanto ele é decisivo para uma educação igualitária.

Trazer para dentro da escola discussões para nossos (as) alunos (as) que permitam e reconheçam essa diversidade é imprescindível.

E tem que se começar desde a Educação Infantil, legitimando essa diversidade que somos. Nas escolas onde atuo, venho ano após ano dialogando com meus (minhas) colegas de trabalho sobre proporcionarmos experiências para nossas crianças que legitimem essa diversidade, trazendo projetos, afinal, nossas crianças de hoje serão os (as) jovens e adultos (as) de amanhã.

Ao realizar esta proposta de trabalho aqui apresentada, tenho a convicção de que tentei contribuir como docente em prol dessa garantia de direitos e com a educação de uma forma geral. A minha intenção maior é continuar na educação fazendo esse trabalho de conscientização no âmbito em que atuo de que a escolarização é um direito de todos e tenho certeza de que sou peça fundamental nessa conscientização.

Portanto, propiciar as condições que garantam a oferta de vagas, a permanência e a conclusão dos estudos na EJA requer luta, formação continuada dos professores, conscientização do (a) cidadão (ã) de que teve um direito negado e que ele(a) tem esse direito legitimado na Constituição Cidadã de 1988, na LDB de 1996, no Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014) e no Plano Municipal de Educação de Belo Horizonte (Lei 10.917/2016).

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzáles. *Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública*. In: **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Soares, Giovanetti e Gomes (orgs). Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BEZERRA, Mirthyani. MARTINS, Leonardo. *Escolarização dos pais é decisiva no nível educacional dos filhos, diz IBGE*. **Uol**, 2017. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2017/12/15/so-46-dos-filhos-de-pais-sem-ensino-fundamental-tem-diploma-no-brasil.htm>>. Acesso em: 20 abr.2019.

DA SILVA, Analise de Jesus. *Base de dados – Municípios MG*. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/neja/index.php/pesquisa/>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

_____. *A Pauta Nacional da EJA*. In: Caderno de textos - I Encontro Mineiro sobre Educação de Jovens, Adultos e Idosos. DA SILVA, Analise e OLIVEIRA, Heli Sabino (organizadores). Belo Horizonte, 2017.

FREIRE, Paulo. *Que fazer: Teoria e prática em Educação Popular*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

HOFFMAN, Jéssica Fernanda de Andrade. ROCHA, Douglas Diego Palmeira. RODRIGUES, Paula Margherita Maria de Oliveira. *As Contribuições de Paulo Freire para a Educação Popular no contexto da Globalização* (2014). Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3447/1/FPF_PTPF_01_0429.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC): UNESCO. *Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea 1996-2004*. Coleção Educação para Todos. PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timonthy (Organizadores). Brasília, 2005.

SOARES, Leôncio. *Cenários e perspectivas da EJA em Minas Gerais e no Brasil*. In: Caderno de textos- I Encontro Mineiro sobre Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Silva e Sabino. Belo Horizonte, 2017.

SILVA, Maria Clemência de Fátima. RODRIGUES, Lavínia Rosa. *Regulamentação da Educação de Jovens e Adultos nas escolas municipais de Belo Horizonte*. Parecer nº 093-02. Belo Horizonte, 2002.

APÊNDICE A

DIAGNÓSTICO

1. Qual a sua idade? _____
2. Qual seu sexo?
 feminino masculino
3. Você se autodeclara
 preto
 branco
 amarelo
 pardo
 indígena
4. Qual o seu grau de parentesco com a criança que estuda nessa escola?
 Mãe Pai tio(a) Avó(ô) Outros _
5. Você estudou até que série?
 1º a 4º série do ensino fundamental
 5º a 8º série do ensino fundamental
 Ensino Médio incompleto
 Ensino médio completo
 Superior incompleto
 Superior completo
6. Quantas pessoas moram em sua casa? _____
7. Sua casa é
 própria alugada emprestada
8. Das pessoas que moram em sua casa alguém não é alfabetizado?
 Sim Não
Quantos? _____

9. Das pessoas que moram em sua casa, alguém parou de estudar antes de completar a 8ª série?

Sim Não Quantos? _____

10. Das pessoas que moram em sua casa, alguém parou de estudar antes de completar o Ensino Médio?

Sim Não Quantos? _____

11. Você gostaria que, na Escola Municipal Américo Renê Giannetti ou Hugo Pinheiro Soares, tivessem turmas de Educação de Jovens e Adultos?

Sim

Não

Tanto faz

12. Por qual motivo você parou estudar?

13. Se tivesse oportunidade, gostaria de voltar a estudar?

Sim Não Talvez

14. Atualmente, o que impede você de voltar a estudar?

Não tenho interesse em voltar a estudar.

Não quero ficar com estudantes mais novos.

Minha vida como está atualmente não permite isso.

Não posso pagar condução.

A escola mais próxima é longe de onde moro.

Não tenho mais disposição física .

Minha saúde me impede estudar.

Estou muito velho(a) para voltar a estudar.

Tenho medo de ir a pé para a escola, pois à noite é perigoso.

Outros motivos.

(cite) _____

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA SENSIBILIZAÇÃO DOS PROFESSORES

1. VOCÊ SABE O QUE É EJA?
2. O QUE VOCÊ SABE SOBRE A EJA?
3. EM ALGUMA ÉPOCA DA SUA VIDA PROFISSIONAL, VOCÊ JÁ ATUOU COM A EJA?
4. JÁ TEVE INTERESSE EM ATUAR COM A EJA?
5. VOCÊ ACHA IMPORTANTE TER OFERTA DE EJA EM MUITAS ESCOLAS?
6. VOCÊ ACHA INTERESSANTE EM NOSSA ESCOLA OFERECER EJA?
7. VOCÊ ACHA QUE, NA SOCIEDADE ATUAL, AINDA HÁ MUITAS PESSOAS QUE NECESSITAM DA OFERTA DE EJA?
8. VOCÊ ACHA QUE, DE ALGUMA FORMA, VOCÊ PODE CONTRIBUIR COM A EJA?
9. VOCÊ SE COLOCARIA À DISPOSIÇÃO, DENTRO DE SUAS POSSIBILIDADES, DE REALIZAR UMA AÇÃO COMIGO QUE CONTRIBUA COM A EJA?

APÊNDICE C

LISTA DE ESCOLAS QUE OFERCEM A EJA

| Quer voltar a estudar? Confira a lista de escolas da regional nordeste que oferecem Educação de Jovens e Adultos e veja se alguma atende você. | | | | |
|---|---|-----------------------|--------------------|--------------------|
| ESCOLA | ENDEREÇO | TELEFONE | HORÁRIO QUE ATENDE | ATÉ QUE ANO ATENDE |
| E.M AGENOR ALVES DE CARVALHO | RUA AGENOR ALVES, S/N NAZARÉ-BH | 32776734 32779490 | NOITE | 1º AO 9º ANO |
| E.M ANÍSIO TEIXEIRA | RUA BOLIVAR, 10 BAIRRO UNIÃO, BH. | 32775795 32771111 | NOITE | 1º AO 9º ANO |
| E.M FRANCISCO BRESSANE DE AZEVEDO | RUA ANGOLA, 109 BAIRRO SÃO PAULO-BH. | 32776680 88353399 | NOITE | 1º AO 9º ANO |
| E.M GOVERNADOR CARLOS LACERDA | RUA PRINCESA LEOPOLDINA, 490 BAIRRO IPIRANGA-BH. | 32776056 32776057 | NOITE | 1º AO 9º ANO |
| E.M OZANAM COELHO | RUA UM, 14. BAIRRO CAPITÃO EDUARDO-BH. | 32777858 32777431 | NOITE | 1º AO 9º ANO |
| E.M HONORINA RABELLO | RUA MARIA CONCEIÇÃO BONFIM, 315. BAIRRO GOIÂNIA-BH. | 32776683 32776682 | NOITE | 1º AO 9º ANO |
| E.M JARDIM VITÓRIA | RUA SETECENTOS E VINTE E SEIS, 160. BAIRRO JARDIM VITÓRIA- BH. | 32468066 89798495 | NOITE | 1º AO 9º ANO |
| E.M MURILO RUBIÃO | RUA DOUTOR ADILSON ROCHA FACURY, 10. BAIRRO JARDIM BELMONTE-BH. | 32776728 32776738 | MANHÃ | 1º AO 9º ANO |
| E.M OSVALDO FRANÇA JÚNIOR | RUA CIRCULAR, 335. BAIRRO SÃO GABRIEL, BH. | 32776741 32776754 | NOITE | 1º AO 9º ANO |
| E.M PROFESSOR EDGAR DA MATTA MACHADO | RUA PENALVA, 201. BAIRRO DOM SILVÉRIO-BH | 327767336 32777399 | TARDE | 1º AO 9º ANO |
| E.M. PAULO FREIRE | RUA PAULO CAMPOS MENDES, 311 BAIRRO RIBEIRO DE ABREU BH | 3277-7481 | NOITE | 1º AO 9º ANO |
| E.M PROFESSORA ACIDÁLIA LOTT | RUA ANTÔNIO MARIANO DE ABREU, 314 BAIRRO PAULO IV, BH. | 32776690 32776691 | NOITE | 1º AO 9º ANO |
| E.M PROFESSORA CONSUELITA CÂNDIDA | RUA DOM SILVÉRIO, 301 BAIRRO JARDIM BELMONTE, BH | 32776799 32776622 | NOITE | 1º AO 9º ANO |
| E.M PROFESSORA ELEONORA PIERUCETTI | AVENIDA BERNARDO DE VASCONCELOS, 288 BAIRRO CACHOEIRINHA, BH | 32776028 32776069 | NOITE | 1º AO 9º ANO |
| E.M PROFESSORA HELENA ABDALA | RUA ARNALDO LOURENÇO, 602 BAIRRO JARDIM VITÓRIA, BH. | 32776748 | NOITE | 1º AO 9º ANO |

ATENÇÃO

Todas as escolas desta lista são para quem ainda não concluiu o ensino fundamental.

Para quem não concluiu o ensino médio, a prefeitura de Belo Horizonte oferece, na Escola Municipal Caio Líbano Soares, turmas de Educação de Jovens e Adultos tanto no ensino fundamental como no ensino médio em vários horários.

O endereço e telefone da escola estão listados abaixo:

Rua Carangola, 288, Bairro Santo Antônio, Belo Horizonte.

Telefone: 3277-8590

APÊNDICE D

CARTA ENVIADA À SMED (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO), À REGIONAL E À GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2019.

Caríssimos do Gabinete da SMED,

Olá! Meu nome é Maria José Sena Otoni, sou professora da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte desde 2011 (mas já atuo na educação desde 2004). No momento estou atuando como professora referência em uma turma de 1º ano do 1º ciclo na Escola Municipal Américo Renê Giannetti, localizada na rua Jundiáí, 557 - Concórdia, Belo Horizonte – MG. Desde o ano passado, estou cursando a pós-graduação do curso de especialização lato sensu em Educação Básica (Laseb) na UFMG, na área de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Gostaria de apresentar-lhes um Plano de Ação que realizei na escola em que trabalho, cujo foco principal foi diagnosticar se existia demanda de Educação de Jovens e Adultos por parte dos familiares das turmas de 1º ano do 1º ciclo, nas quais atuava como professora de apoio no final de 2018. As crianças estão hoje em nossa escola no 2º ano.

Ao analisar essa demanda, pude constatar que existe, na Região onde minha escola se situa, uma quantidade considerável de pessoas que têm o desejo e a necessidade de voltar a estudar. Entretanto, as possibilidades na região se apresentam bastante precárias, pois as escolas que oferecem EJA são muitos distantes, conforme alguns entrevistados relataram.

Reitero ainda que a respectiva pesquisa foi realizada considerando apenas 33 (trinta e três) famílias, sendo que minha escola atende um total de quase 300 (trezentas) famílias. Nesse sentido, se pensarmos proporcionalmente, é possível afirmar que essa demanda se tornará bem maior. Das 33 famílias (foi entrevistado um membro de cada família), foi confirmado um total de 15 pessoas que tem interesse em voltar a estudar além de haver ainda, segundo os (as) entrevistados (as), muitos outros membros nessas famílias que também não deram continuidade em seus estudos.

Considero importante também ressaltar que estamos reconstruindo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da nossa escola e, em reunião com as famílias sobre o que

elas querem em nossa escola, a oferta de turmas de Educação de Jovens e Adultos apareceu como uma das sugestões.

A EJA, conforme devem saber, é uma modalidade de educação, que tem em suas características especificidades muito peculiares e que sempre sofre com o fechamento de turmas ao longo do ano. Há, com frequência, saídas temporárias dos educandos (as) para conseguir o sustento de sua família, inclusive, pelo fato de serem trabalhadores que têm sua mão de obra extremamente explorada.

Todavia, é necessário lembrar que precisamos olhar e valorizar aqueles (as) que tiveram o seu direito à escola negado em tempos anteriores para nos atermos em legitimar esse direito constitucional à escolarização, sem entendermos a permanência de turmas da EJA como gastos e sim como pagamento de uma dívida histórica com esses sujeitos de direitos.

Gostaria também de contar com sua atuação, no sentido de divulgar e incentivar essa ação de diagnóstico de demanda em outras escolas da rede, pois, só em Belo Horizonte, temos 54.810² (cinquenta e quatro mil e oitocentos e dez) de não alfabetizados.

Finalizo esta carta agradecendo o tempo concedido em lê-la e peço-lhes que dê atenção especial ao pedido de abertura de turmas de EJA em nossa escola.

Sugiro-lhes ainda que analisem a tabulação do questionário aplicado (anexo), que confirma os dados aqui apresentados por mim.

Atenciosamente,

Maria José Sena Otoni

² Dado localizado em <http://www.fae.ufmg.br/neja/index.php/pesquisa>

ANEXOS

ANEXO A

1º TEXTO ENVIADO AOS PAIS

VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR NA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR? LEIA O TEXTO ABAIXO E PENSE SOBRE O ASSUNTO.

QUAL A IMPÔRTANCIA DOS ESTUDOS NA VIDA DE TODOS?

Os estudos são importantes, pois é com eles que adquirimos conhecimentos, cultura, e traçamos objetivos na vida. Através dos estudos nós convivemos com pessoas diferentes e educação diferente das quais recebemos em casa.

Famílias cuja base tem uma melhor formação escolar tendem a planejar seu futuro, fazem planejamento familiar, planejamento de carreira, planejam compra da casa, carro etc...

Nas salas de aula ampliamos o nosso mundo através de livros e conhecimentos adquiridos, através dos professores, viajamos sem sair do lugar com as leituras e a internet, viajamos também na nossa imaginação.

Países de primeiro mundo têm como princípio uma boa educação, para manter o seu futuro próspero e assim manter e até elevar sua riqueza material e cultural.

Um país se constrói com educação escolar e para isso temos que preservar e investir em nossa maior riqueza que são as escolas.

Publicado por: Anderson Barboza Otaviano

O texto publicado foi encaminhado por um usuário do Brasil Escola, através do canal colaborativo Meu Artigo. Para acessar os textos produzidos pelo site, acesse: <http://www.brasilecola.com>.

OBSERVAÇÃO: A FONTE USADA PARA ENVIAR PARA A CASA DOS PAIS FOI MAIOR (18)

ANEXO B

2º TEXTO ENVIADO AS PAIS

Voltando a estudar na fase adulta. Como se adaptar aos colegas mais jovens?

Tomar a decisão de voltar a estudar na fase adulta não é nada simples. Sem dúvidas, são muitos os obstáculos que terão que ser enfrentados. Um dos principais problemas que se enfrenta quando se decide voltar a estudar nessa fase é a incerteza. Será que ainda é possível se encaixar em uma sala na qual predominam alunos jovens? Ou dar conta do conteúdo e carga de estudos exigida? Vale mesmo a pena voltar à sala de aula com essa idade?

Esses são questionamentos naturais, mas que devem ser trabalhados e superados na cabeça dos adultos que desejam regressar aos estudos. Adquirir conhecimento nunca é demais; então, não se pode pensar nisso como uma exclusividade para os mais jovens. Trata-se de uma competência que pode ser desenvolvida ao longo de toda a vida.

Aqui estão algumas dicas para encarar de forma mais tranquila a decisão de voltar a estudar na fase adulta e fazer com que essa experiência seja um sucesso.

A motivação para estudar na fase adulta

Estar motivado é dos principais passos para quem pensa em voltar a estudar na fase adulta. Se, por acaso, você está sentindo o desejo ou a necessidade de regressar aos estudos, esse já um grande passo. Mas é necessário buscar motivação – não só para voltar a estudar, mas também para não desistir no meio do caminho.

Tomar consciência do quanto isso pode ser benéfico para sua vida também é um ponto motivacional e dá a certeza de que você fez o certo ao regressar aos estudos a essa altura da vida. Faça um balanço e uma análise de como essa decisão de voltar a estudar na fase adulta pode trazer mais oportunidades.

Como lidar com colegas de classe mais jovens

Ter autoestima é muito importante no processo de voltar a estudar na fase adulta. Isso porque é essencial que você não dê à sua idade mais importância do que muitas vezes ela merece. Tire da sua mente a ideia de que as pessoas que estudam com você o julgarão pela sua idade ou pela decisão de voltar a estudar.

Você e seus colegas de classe enfrentarão as mesmas questões no processo de aprendizagem – ou seja, na sala de aula estarão em pé de igualdade. Outra questão que pode pesar é em relação ao comportamento, porque os jovens são mais curiosos e agitados. Nesse contexto, é importante ter a mente aberta para isso e saber lidar com as diferentes maneiras de agir. Ter mais idade não dá a garantia de que você sabe mais ou que é superior a quem é mais jovem que você. Tente fazer dessa diferença de idade uma troca de experiências!

Voltar a estudar na fase adulta pode ser um desafio enorme, mas não é impossível. Leve essa decisão a sério e aproveite esse momento para aprender mais, ter novas experiências e a conquistar boas amizades. Boa volta às aulas, em qualquer idade!

Texto retirado do endereço abaixo:

<http://blog.portalpravalter.com.br/voltando-a-estudar-na-fase-adulta-como-se-adaptar-aos-colegas-mais-jovens/>

ANEXO C

O texto abaixo foi entregue para as professoras compartilharem em suas reuniões com pais e mães dos(as) alunos(as)

Sempre é tempo de voltar a estudar!

Confira, a seguir, as opções para quem quer voltar a estudar:

Voltar a estudar no Ensino fundamental

Quem não terminou o Ensino Fundamental, ou antigo 1º grau, pode voltar a estudar em turmas específicas para adultos, ou fazer uma prova para obter o certificado e conseguir um emprego melhor.

☐ **Educação de Jovens e Adultos (EJA):** as aulas são gratuitas e podem ser oferecidas por escolas públicas e privadas. Para participar, é preciso ter pelo menos 15 anos de idade.

☐ **Supletivo:** é um curso pago e o aluno consegue concluir as séries na metade do tempo. É preciso frequentar as aulas e fazer provas. Procure saber se a escola é autorizada e desconfie se oferecerem o diploma sem precisar estudar. O Supletivo também pode ser feito a distância, desde que as provas sejam presenciais (na escola). Para fazer o supletivo do ensino fundamental, você precisa ter pelo menos 15 anos.

☐ **Prova:** desde 2002, é possível conseguir o certificado de conclusão do ensino fundamental por meio de uma prova, o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja). A prova é gratuita e é preciso ter no mínimo 15 anos para participar. As inscrições acontecem no começo do ano e são feitas pela internet, no site do programa: portal.inep.gov.br/web/encceja/encceja.

Voltar a estudar no Ensino Médio

As opções para quem quer voltar a estudar para concluir o Ensino Médio (antigo 2º grau) são:

Educação de Jovens e Adultos (EJA): as aulas são gratuitas e podem ser oferecidas por escolas públicas e privadas. Para participar, é preciso ter pelo menos 18 anos de idade.

- **Supletivo:** assim como acontece no Ensino Fundamental, o supletivo permite concluir as séries do Ensino Médio na metade do tempo. Pode ser feito presencialmente ou à distância e o cuidado é o mesmo: procurar uma escola séria e autorizada. Fuja dos cursos do tipo “pagou, passou”, pois o diploma só vale se a escola for reconhecida e se você fizer todas as provas necessárias. A idade mínima para quem vai fazer o supletivo do Ensino Médio é 18 anos.
- . **Prova Ennceja:** Para quem quer a conclusão do ensino médio, a idade mínima é de 18 anos; O estudante precisa ter um CPF válido em seu nome para validar a sua inscrição e realizar a prova.

Fonte: <https://www.mundovestibular.com.br/articles/5721/1/Sempre-e-tempo-de-voltar-a-estudar/Paacutegina1.html>

ANEXO D

RESPOSTA DA CARTA ENVIADA À SMED

Glausiree Dettman de Araujo <gal.araujo@pbh.gov.br>
Qua, 04/09/2019 16:30

Você
Glausiree Dettman de Araujo;
SMED

Cara professora Maria José Sena Otoni,

Recebemos sua carta e os dados da pesquisa realizada com a comunidade de sua escola.

Nossa gerência manifesta a satisfação em receber seu Plano de Ação de forma tão descritiva e completa.

Temos a EJA como pagamento de uma dívida histórica com seus sujeitos, que outrora tiveram esse direito negado. Antes de tudo, nossa visão é de devolutiva social, legitimando o direito constitucional à escolarização desses jovens, adultos e idosos.

Embasados nessa visão humanitária da EJA, buscamos conhecer e compreender individualmente os motivos de infrequência e abandono da escola, que de cada estudante apresenta. Ressaltamos a ação de visitação que nossa equipe est a fazendo em cada escola que tem turma(s) da EJA para qualifica o da frequência. Em conversa com a dire o, pessoal da equipe da secretaria e coordena o da EJA orientamos e damos assessoria no sentido de qualificar os números da infrequência sempre apontando os motivos dela e buscando soluçoes para cada estudante. Após esse levantamento, articulamos juntamente com cada escola estratégias para redu o da infrequência e retorno dos estudantes que por qualquer motivo evadiram ou se ausentaram.

Cientes do número de não alfabetizados no município de Belo Horizonte e no Estado de Minas Gerais, a GERJA sempre divulga e incentiva a oes de levantamento de demandas em todas as escolas da Rede e diante desta demanda, prontamente o professor Elair Sanches que

atualmente faz parte de nossa equipe GERJA vai ao local onde existe a demanda e agiliza os procedimentos para abertura das turmas, sendo em escola ou em locais externos.

Compreendemos a EJA como modalidade que tem em suas características especificidades muito peculiares, por isso garantimos o as matrículas em qualquer época do ano, e a permanência de turmas abertas até o final de cada ano letivo. Destarte, a gerência autoriza a abertura de turmas, em qualquer época do ano letivo, a partir da demanda apresentada pela escola ou comunidade.

Coloco-me em sua inteira disposição para maiores esclarecimentos e conversa sobre as demanda de abertura de turmas na sua Escola Municipal Américo Renê Giannetti, que assim que tiver, solicite que iniciaremos os procedimentos para a abertura.

Atenciosamente,

Gal Araújo
Gerência de EJA/BH

ANEXO E

Citação entregue as professoras ao final da realização da entrevista sobre a EJA.

“Desenvolver a educação de adultos exige uma ação de parceria entre os poderes públicos em diferentes setores, as organizações intergovernamentais e não-governamentais, os empregadores e os sindicatos, as universidades e os centros de pesquisa, os meios de comunicação, as associações e os movimentos comunitários, os facilitadores da educação de adultos e os próprios aprendizes”.
Agenda para o futuro. (UNESCO, MEC,2004)